



**FORMAÇÃO DE EDUCADORES  
DE JOVENS E ADULTOS**

*V Seminário Nacional*

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

## **FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA A EJA: A TRAJETÓRIA DO IFSC**

**Claudia Hickenbick**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – IFSC  
claudia@ifsc.edu.br

**Elenita Eliete de Lima Ramos**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – IFSC  
elenita@ifsc.edu.br

**Marizete Bortolanza Spessatto**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - IFSC  
marizete.spessatto@ifsc.edu.br

**Simone Teresinha da Silva**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - IFSC  
simonesilva@ifsc.edu.br

**Modalidade:** Comunicação oral

**Eixo temático:** Espaços, tempos, formatos e financiamento  
de formação continuada de educadores(as) de EJA

### **RESUMO**

Este artigo apresenta reflexões acerca da formação de profissionais para atuar com a Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos Institutos Federais, a partir da experiência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – IFSC. São apresentadas ações desenvolvidas desde 2006, nomeadamente a Formação Continuada de Professores, a Especialização Proeja e a auto formação propositiva, esta última um projeto da Pró-Reitoria de Ensino e da Comissão de Integração dos Programas Sociais do IFSC (CIPS). Ao longo deste texto, procura-se avaliar esse percurso, no qual visualizam-se as dificuldades em envolver os professores da rede federal nas formações ofertadas, quando destinadas a atuar com o público da EJA. Ainda, percebeu-se o baixo impacto em termos da oferta de cursos de PROEJA. Como resultados positivos, temos a participação de professores das Redes Municipais e Estaduais de Ensino nessas formações, a aproximação dos professores das três esferas e a ampliação das possibilidades de parcerias na oferta de cursos.

**PALAVRAS-CHAVE:** PROEJA, Formação de professores, Educação para trabalhadores, Auto formação.

### **1. INTRODUÇÃO**

A implantação de cursos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos



## **FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS**

*V Seminário Nacional*

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

(PROEJA) nas instituições federais de educação Tecnológica<sup>1</sup> foi uma exigência imposta pelo Decreto nº. 5.840/06. De acordo com seu Art. 2, “As instituições federais de educação profissional deverão implantar cursos e programas regulares do PROEJA até o ano de 2007.”

No ano em que o PROEJA completa 10 anos de existência, pode-se afirmar que a sua implantação nos Institutos Federais não tem sido uma tarefa fácil, constituindo-se num desafio pedagógico, mas sobretudo político.

Afinal, a Educação de Jovens e Adultos chegou a essas instituições como um corpo estranho a elas, já que, historicamente, tais estabelecimentos de ensino selecionam seus alunos por meio de exames classificatórios, o que faz com que os sujeitos da EJA raramente sejam contemplados com vagas nessas instituições. (RAMOS, 2011, p. 73)

Diante desse cenário, vislumbrou-se a necessidade de formação dos servidores da instituição para que, ao compreenderem as concepções e a missão do PROEJA, também se sentissem motivados e preparados para o trabalho com esse público, o que nem sempre é tarefa fácil. É essa análise que se pretende fazer neste artigo que tem por objetivo apresentar reflexões sobre as ações de capacitação direcionadas aos profissionais envolvidos com a EJA e com o PROEJA no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina.

A trajetória da formação de professores para atuar com alunos da modalidade de Educação de Jovens e Adultos no IFSC deu-se sobretudo a partir da Especialização em PROEJA, cuja primeira edição aconteceu em 2006. Analisaremos aqui como se deu essa trajetória nas cinco edições do curso ofertadas pela instituição, bem como em outras ações de formação continuada que vêm acontecendo no âmbito do PROEJA. Com isso, espera-se contribuir com as discussões acerca da implementação da política de formação de profissionais para atuar na educação de trabalhadores jovens e adultos.

## **2. O PROEJA**

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) integra a Educação Profissional (EP) com a Educação Básica (EB) por meio da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Foi instituído por decreto como programa educacional brasileiro e objetiva atender à demanda por educação básica e profissional de jovens e adultos por meio



## FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

*V Seminário Nacional*

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

da elevação da escolaridade, profissionalização, continuidade de estudos e maior inserção na vida social e no mundo do trabalho.

As intenções do programa podem ser percebidas na apresentação do Documento Base do PROEJA, no qual o então Secretário da Educação Profissional e Tecnológica, Eliezer Pacheco, faz a seguinte declaração:

Com o PROEJA busca-se resgatar e reinserir no sistema escolar brasileiro milhões de jovens e adultos possibilitando-lhes acesso a educação e a formação profissional na perspectiva de uma formação integral. O PROEJA é mais que um projeto educacional. Ele, certamente, será um poderoso instrumento de resgate da cidadania de toda uma imensa parcela de brasileiros expulsos do sistema escolar por problemas encontrados dentro e fora da escola. (BRASIL, 2006, p. 2- 3).

Para Jaqueline Moll, que ocupou o cargo de Diretora de Políticas e Articulação Institucional na Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) no período de 2005 a 2007, a criação do Proeja foi uma tentativa de:

[...] construir políticas públicas que pudessem romper com discontinuidades e assegurar aos jovens e adultos deste país acesso público, gratuito e de qualidade a *oportunidades educativas sérias* que (re)compusessem trajetórias escolares, interrompidas pelo quadro crônico de fracasso da escola pública e, ao mesmo tempo, que oportunizassem formação profissional e tecnológica plena na perspectiva de uma inclusão social *emancipatória*. (MOLL, 2010, p. 19 - grifos da autora).

Quanto às justificativas para a criação do programa, essas se pautam em números que demonstram que há uma significativa parcela da população que foi excluída do ensino básico, impactando as demandas das ofertas da EJA. Esse fenômeno de exclusão contribui com a composição do grupo de jovens e adultos que não tiveram acesso à escola, ou não conseguiram nela permanecer, na faixa etária definida para fazê-lo.

O Censo da Educação Básica 2013, divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), aponta que as matrículas na EJA caíram em



## FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

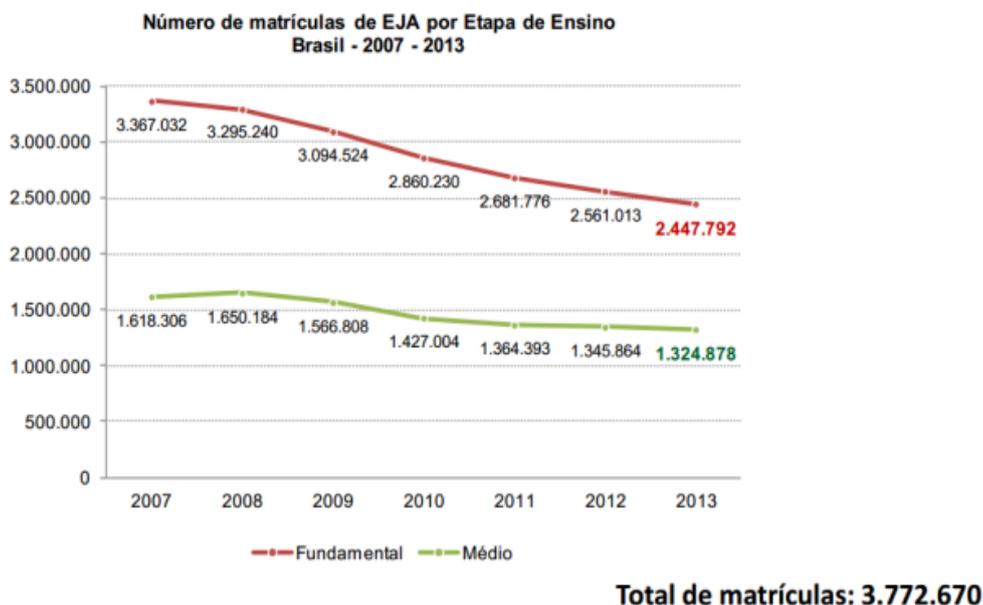
V Seminário Nacional

13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP

relação a 2012 (Fig. 1). No entanto, se analisarmos um período mais amplo, veremos que em 2007 havia 4.985.338 alunos matriculados na EJA; enquanto que, em 2013, esse número foi de 3.772.670 alunos. Isso significa que, em seis anos, houve uma queda de 1.212.668.000 matrículas na EJA, ou seja, para cada quatro turmas existentes em 2007, uma delas foi fechada em 2013.

Esses números contrastam com a demanda existente no país. Os dados da Pnad/IBGE relativos à 2012 indicam que “[...] o Brasil tem uma população de 56,2 milhões de pessoas com mais de 18 anos que não frequentam a escola e não têm o ensino fundamental completo” (BRASIL, 2013, p. 25).

Se acrescentarmos a esses dados o número de pessoas que não possuem o Ensino Médio, parte integrante da educação básica, o público demandante de políticas educacionais como a oferecida pelo PROEJA ultrapassa os 60 milhões de brasileiros.



Fonte: (BRASIL, 2014)

Com a escolaridade interrompida, o acesso desses jovens e adultos às ofertas de educação profissional gratuita, feitas pela rede federal de educação profissional, fica efetivamente prejudicado. Isso porque o ingresso a esses estabelecimentos de ensino não é



## FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

*V Seminário Nacional*

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

garantido a todos, já que a concorrência para ingressar nessas instituições normalmente é muito elevada e se confronta com a quantidade de vagas, sempre muito menor do que a demanda.

De fato, a oferta da educação profissional de nível médio nos antigos CEFETs, atuais Institutos Federais, vem sendo direcionada a um pequeno grupo, selecionado pelos exames classificatórios. Esse critério geralmente exclui uma parcela significativa da população, sócio-economicamente menos favorecida, que não consegue ter acesso à Educação Profissional, de qualidade, ofertada por estas instituições. Dentro deste grupo de pessoas, é bem provável que se encontre aquela parcela da população que está afastada dos bancos escolares e que não consegue passar pelo processo de seleção, que normalmente ocorre por meio de uma prova de conhecimentos gerais, inapropriada para este público. (RAMOS, 2011, p. 56).

Embora se percebam esforços governamentais para a oferta de cursos de formação profissional, com a expansão da rede de educação profissional, ainda se constata a baixa expectativa de inclusão de jovens e adultos trabalhadores de classes populares entre os atendidos pelo sistema público de educação profissional, no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

A criação do PROEJA tentou modificar esse cenário, na medida em que impõe por meio do Dec. 5840/96, em seu artigo 2º parágrafo primeiro, que as instituições federais de educação profissional “[...] disponibilizarão ao PROEJA, em 2006, no mínimo dez por cento do total das vagas de ingresso da instituição, tomando como referência o quantitativo de matrículas do ano anterior, ampliando essa oferta a partir do ano de 2007.”

### ***2.1 PROEJA: necessidade de formação pedagógica***

Moura (2006) alertava, quando da implantação do PROEJA nos institutos federais, que ofertar um curso de ensino médio integrado à formação profissional na modalidade de Educação de Jovens e Adultos é muito diferente de fazê-lo para adolescentes egressos do ensino fundamental, algo que os antigos Cefets, atuais institutos federais, estão acostumados a fazer e o fazem muito bem. “É necessário entender que a educação básica de pessoas adultas tem suas especificidades que resultam em um corpo teórico bem estabelecido e diferente do corpo teórico da educação básica voltado para adolescentes” (MOURA, 2006, p. 5). O processo de aprendizagem dos adultos é diferente daquele desenvolvido pelos jovens. A



## **FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS**

*V Seminário Nacional*

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

própria LDB reconhece isso ao afirmar que a EJA, passando a ser uma modalidade da Educação Básica nas etapas do Ensino Fundamental e Médio, usufrui de uma especificidade própria e, como tal, deveria receber um tratamento consequente.

O autor ainda externou, no ano de 2006, a seguinte preocupação: não tendo a maioria dos CEFETs experiência com a educação de jovens e adultos como vai fazer o professor “para ministrar um currículo cujo perfil de saída deve ser o mesmo, mas que os públicos são totalmente distintos?” (MOURA, 2006, p. 5).

Nessa direção, Lima Filho (2010) levanta outra preocupação:

[...] a educação de adultos no Brasil tem historicamente se dedicado, sobretudo, ao nível fundamental, como serão enfrentados os desafios epistemológicos, pedagógicos e de infraestrutura, quando o PROEJA se propõe a atender esta demanda também no nível médio e da educação profissional? (LIMA FILHO, 2010, p. 110).

Assim, dentre os grandes desafios para a materialização do PROEJA, destaca-se a formação de profissionais, especialmente docentes, para trabalhar com estes sujeitos. Esse é o foco desse artigo.

Ramos (2011) alerta que os professores que trabalham na Rede Federal de Educação Profissional (EP), em sua maioria, possuem vida docente voltada para as especificidades da Educação Profissional integrada ao Ensino Médio não tendo, portanto, experiência com a integração de EJA com EP, uma vez que essa integração é uma novidade no sistema educacional brasileiro. Dessa forma, a capacitação desses profissionais se apresenta como um elemento essencial para essa oferta educativa.

A SETEC, gestora nacional do PROEJA, realizou algumas ações para qualificar os profissionais envolvidos no programa. Dentre as ações podemos destacar o fomento para cursos de Especialização e cursos de formação continuada em PROEJA.

## ***2.2 As políticas de capacitação para profissionais do PROEJA no IFSC***

### ***2.2.1 Especialização***

A Especialização PROEJA nasceu em 2006, por uma iniciativa da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC, com o intuito de implementar, de acordo com informações apresentadas pela Secretaria, “políticas sistemáticas de formação de docentes e



## FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

V Seminário Nacional

13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP

gestores, de produção de conhecimento e de infraestrutura técnica para os campos educacionais envolvidos no PROEJA” (BRASIL, 2015).

Sua oferta ficou sob a responsabilidade de alguns Institutos Federais, na época ainda denominados CEFETs, que aceitaram o desafio, o IFSC foi um deles (essa oferta se deu nos anos de 2006, 2007, 2009, 2010 e 2013). A última edição, ainda em andamento, está sendo realizada por meio da Educação a Distância. As informações relativas a essas ofertas se encontram na tabela 1.

**Tabela 1:** A oferta de turmas da especialização em Proeja no IFSC – 2006 a 2013

	2006	2007	2009	2010	2013
Número de turmas – câmpus ofertantes	3 – Florianópolis	1 – Chapecó 1 – Joinville 1 – São José	1 – Araranguá 1 – Florianópolis-Continente 1 – Chapecó 1 – Jaraguá do Sul 1 – Joinville	1 – Araranguá 1 – Florianópolis-Continente 1 – Chapecó 1 – Jaraguá do Sul 1 – Joinville	1 – Palhoça 1 – Lages 1 – Criciúma 1 – São Miguel do Oeste 1 – Canoinhas
Matrículas	132	105	172	179	184
Concluintes	87	93	104	97	Em andamento

**Fonte:** organização das autoras

A SETEC, de acordo com informações disponibilizadas no site do MEC (BRASIL, 2015) e transcritas abaixo, ao instituir a Especialização PROEJA, sintetiza os objetivos da seguinte forma:

- (a) formar profissionais especialistas da educação por meio do desenvolvimento de conhecimentos, métodos, atitudes e valores pertinentes à atividade da docência no PROEJA;
- (b) contribuir para implementação democrática, participativa e socialmente responsável de programas e projetos educacionais, bem como identificar na gestão democrática ferramentas que possibilitem o desenvolvimento de estratégias, controle e organização do PROEJA;
- (c) colaborar no desenvolvimento de currículos integrados de Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade EJA, reconhecendo a avaliação como dinâmica, contínua, dialógica e participativa e, ainda, como importante instrumento para compreensão do processo de ensino aprendizagem. (BRASIL, 2015).

No entanto, a participação dos servidores da rede não foi muito expressiva, seja por se tratar de uma modalidade de ensino, a EJA, que interessa a poucos; seja pelo fato de que a maioria dos professores possui títulos de mestrado e doutorado, tornando tal especialização interesse de uma minoria.



## FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

*V Seminário Nacional*

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

Um fato que pode ter contribuído com a redução da participação de docentes da rede diz respeito ao momento da implantação do PROEJA. Esse coincide com o período em que a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica iniciou a oferta de cursos superiores de tecnologia e de pós-graduação *lato sensu*. Ou seja, parte dos professores e gestores dessas instituições estava com suas atenções voltadas para tais cursos, sendo mais um motivo para tornar os cursos do PROEJA alvo de interesse de poucos. Cabe ressaltar que a expansão da rede também contribuiu para o esvaziamento na equipe de trabalho que defendia o PROEJA, uma vez que alguns professores envolvidos na implantação e que defendiam a programa foram deslocados para cargos de gestão ou ainda para qualificação.

É preciso, ainda, considerar programas mais recentes, como o PRONATEC, implementados pelo Governo Federal e que, do ponto de vista de alguns complementa e de outros concorre de forma desigual com a consolidação do PROEJA. Nessa leitura, são consideradas questões como o tempo de duração dos cursos, o apoio aos estudantes no que diz respeito ao material didático e transporte e a oferta de bolsas para os docentes e coordenadores envolvidos, assim como a facilidade da forma de ingresso.

Dos 171 alunos que cursaram a Especialização em PROEJA e entregaram o trabalho de conclusão de curso no IFSC até o ano de 2012, 123 não são servidores da instituição. Dos 48 que são servidores, 25 são técnicos administrativos e 23 docentes, incluindo substitutos e temporários. Ou seja, menos de 13% do total analisado são ou foram docentes da instituição, número bem abaixo do desejável, considerando que a Instituição deveria, por conta do Decreto 5840/96 e da resolução 11/2013Consup, ofertar 10% do total das vagas de ingresso da instituição em cursos PROEJA e conseqüentemente seus docentes deveriam se qualificar para atender este público.

Dessa forma, está claro que as possibilidades de atingir os objetivos da oferta da especialização estão diretamente ligadas à participação dos sujeitos, docentes e gestores dos institutos federais. Parafraseando o texto da SETEC, acima citado, docentes especialistas que desenvolveriam conhecimentos, métodos, atitudes e valores pertinentes à atividade da docência no PROEJA, que elaborariam currículos integrados e entendessem a avaliação como



## FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

*V Seminário Nacional*

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

instrumento de compreensão do processo educacional. Gestores especialistas que criariam e/ou mobilizariam ferramentas para o desenvolvimento de estratégias, controle e organização do PROEJA. Teríamos, assim, possibilidades de implementação democrática, participativa e socialmente responsável de programas e projetos educacionais.

Sobre os 23 docentes formados nas especializações ofertadas pelo IFSC é importante informar que alguns passaram a ministrar aulas no PROEJA, outros atuam como gestores das políticas de inclusão de jovens e adultos trabalhadores na instituição e há os que nunca se envolveram com o PROEJA. Cabe destacar, por outro lado, que pelo menos duas teses de doutorado e cinco dissertações de mestrado relacionadas ao Programa já foram defendidas por docentes da instituição.

De um modo geral, pode-se perceber que as diferentes edições da especialização em PROEJA têm servido como estratégia para a difusão do debate sobre a formação profissional integrada com a Educação Básica. Entre os alunos que já frequentaram e aqueles que estão no curso, muitos são professores das redes municipais e estadual de Santa Catarina<sup>ii</sup>, o que assegura a formação para atender às políticas de parceria entre as redes para a oferta de cursos do PROEJA. Outro ponto a ser destacado refere-se à produção de materiais didáticos utilizado na Especialização que contribuem para ampliar conceitos fundamentais para a atuação na EJA e no PROEJA. Todos os materiais didáticos produzidos, em forma de livros, na edição atual do curso, são disponibilizados ao público em geral, no site da instituição<sup>iii</sup>. Dessa forma, gestores e educadores de diferentes instituições e regiões do país têm acesso e fazem uso do material.

As pesquisas desenvolvidas pelos estudantes ao final de cada uma das edições do curso também se constituem em um importante acervo que trata da realidade da EJA e do PROEJA. Silva (2014) fez a análise de 136 produções de trabalhos de conclusão de curso produzidos nas edições da especialização em PROEJA no IFSC. O trabalho da autora mostra que mais de 65% dos trabalhos produzidos pelos alunos voltaram-se à análise das práticas pedagógicas na EJA. Os demais trabalhos foram direcionados a temas como pesquisa de demanda, assuntos estudantis, políticas públicas, perfil discente e sujeito.

### ***2.2.2 Cursos de Formação Inicial e Continuada***



## FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

*V Seminário Nacional*

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

Em 2009, o Ministério da Educação, por intermédio das Secretarias de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) e de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), atual SECADI, emitiu o Ofício Circular nº 40 GAB/SETEC/MEC que teve por objetivo “[...] apoiar, por intermédio das instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, a implantação de cursos de formação inicial e continuada integrados com o ensino fundamental na modalidade da educação de jovens e adultos”.

Esse apoio foi materializado por recursos destinados à formação continuada de profissionais para implantação de cursos PROEJA FIC, quais sejam: docentes, profissionais da educação, técnicos e gestores que estarão envolvidos na implantação e desenvolvimento dos cursos nas escolas municipais, profissionais da segurança pública, técnicos e gestores que estarão envolvidos na implantação e desenvolvimento dos cursos nos estabelecimentos penais.

Para além da capacitação, as propostas em resposta a este convite deveriam considerar as seguintes ações:

Cada projeto deverá conter obrigatória e simultaneamente todas as ações previstas neste documento: A – Formação continuada de profissionais para implantação dos cursos PROEJA FIC; B – Implantação dos cursos PROEJA FIC; C – Produção de material pedagógico de orientação e subsídio para a implantação e desenvolvimento dos cursos PROEJA FIC; D – Monitoramento, estudo e pesquisa com vista a contribuir para a implantação e consolidação de espaços de integração das ações desenvolvidas, bem como de investigação das questões atinentes ao PROEJA considerando a realidade do público a ser atendido. (BRASIL, 2009, p. 4).

A exemplo do curso de Especialização, o que se percebeu no IFSC foi a baixa adesão dos servidores da instituição na capacitação. Com relação à implantação de cursos de PROEJA FIC, requisito para o recebimento do recurso para a capacitação, esse apoio foi fundamental na medida que incentivou os Câmpus da Expansão a realizarem a sua primeira oferta do PROEJA. A maioria dos câmpus ficou na oferta única, não abrindo novas turmas, mas a experiência foi positiva no sentido de reavaliar as próximas ofertas. Quanto à produção de material didático, esta aconteceu em dois câmpus.

Com relação ao monitoramento, o item d) do projeto, não foi concluído. Talvez pela ausência de uma política mais clara por conta da instituição em adotar, de fato, o PROEJA



## **FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS**

*V Seminário Nacional*

**13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP**

como uma política institucional; quadro esse que muda em 2012 com a posse da nova gestão e a criação de uma Coordenação de PROEJA junto à Pró-Reitoria de Ensino e um ano depois a Coordenação de Reconhecimento de Saberes<sup>iv</sup>.

### **2.2.3 Outras possibilidades: a auto formação propositiva**

A Comissão de Integração dos Programas Sociais (CIPS) surgiu no IFSC no primeiro semestre de 2013, pelo diálogo entre quatro Coordenações. Três ligadas à Pro-Reitoria de Ensino (Proen), quais sejam: Coordenação do PROEJA, Coordenação de Reconhecimento de Saberes no âmbito da Rede Nacional de Certificação Profissional (Certific), Coordenação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), e a Coordenação do Programa Mulheres Mil ligada a Pró-Reitoria de Extensão (Proex).

Sua criação foi motivada tanto pela percepção da identidade do público estratégico desses programas, quanto pelas dificuldades para a implantação, a manutenção e a ampliação das ofertas. Portanto, as ações deveriam ser pensadas de forma integrada.

A CIPS tem como principal objetivo repensar a oferta educativa para trabalhadores com trajetória escolar descontínua, uma que vez que há uma década esses sujeitos estão na pauta do IFSC, ficando, no entanto, mais no nível da formação de professores e do debate do que efetivamente na oferta e ampliação de vagas. À inadequação de determinadas práticas institucionais, a Comissão respondeu com a proposição de quatro projetos-piloto de cursos que integram o Certific ao PROEJA.

Tal integração está voltada para a busca da relação entre o processo educativo e a prática social, especialmente o trabalho, enquanto produção material da existência. Nessa busca, empreenderam-se esforços no sentido de repensar a educação para trabalhadores na instituição, inclusive a própria forma de nos referirmos a ela: Educação de Jovens e Adultos, para qualificar uma oferta que vai além de um Programa de elevação de escolaridade com qualificação profissional (PROEJA) e que é mais amplo que um processo de reconhecimento de saberes (CERTIFIC) e que um programa de gênero (Mulheres Mil). Trata-se de uma oferta que se quer mais apropriada para trabalhadores brasileiros adultos, mais ou menos jovens, mas, sobretudo, trabalhadores. Preconiza-se a relevância de tomarmos esses públicos como um só, e passar a tratar da oferta de EJA na instituição.



## **FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS**

*V Seminário Nacional*

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

Compreende-se que este repensar a oferta educativa para a EJA no IFSC, que é propositivo, deve ser considerado como capacitação para os servidores envolvidos. As equipes que elaboraram e atualmente ofertam os projetos pilotos, anteriormente citados, têm trabalhado a partir das discussões sobre educação e trabalho (FISCHER, 2014; FREITAS, 2010) na medida em que se considera as relações capitalistas de produção e as dimensões educativas presentes nas práticas sociais do trabalhador. Tem tido como referência as concepções da Educação de Jovens e Adultos (FREIRE, 2005) e da Educação Popular (GADOTTI, 2014), na perspectiva de uma educação emancipatória, e que assume a ideia da possibilidade educativa para além da escola, embora reconheça “o espaço escolar como estratégico para concretização de outro projeto de sociedade” (BRASIL/SNAS, 2014, p. 28).

Os editais que possibilitaram a criação das equipes previam a realização de auto formação, com estudo da perspectiva freireana de educação e, especificamente, questões relativas à pedagogia da alternância.

Os resultados parciais desse trabalho têm mostrado um possível caminho para a oferta de EJA no IFSC, com projetos de curso mais adequados a esse público, precedidos de pesquisa e, preferencialmente de extensão, elaborados com a participação do público estratégico, considerando: a otimização do tempo do curso e o próprio cronograma de início e término das aulas, bem como a distribuição semanal das atividades letivas, o reconhecimento de saberes, a formação em trabalho a partir dos princípios da Pedagogia da Alternância, a realização de atividades na escola e em tempo complementar, a integração curricular, um espaço específico na instituição para o atendimento a este público, bem como um plano de acompanhamento de alunos, objetivando a auto-organização discente, efetivação de coletivos de trabalho docente e discente, o processo de reconhecimento de saberes profissionais como forma de ingresso e a busca ativa do público estratégico.

Com base nessa experiência, estão sendo elaboradas as diretrizes para a oferta de EJA, coletivamente e por meio de Grupos de Trabalho específicos. Importa ainda trazer como resultado a existência de um grupo que socializará a experiência, realizando capacitações em outros campus do IFSC.



**FORMAÇÃO DE EDUCADORES  
DE JOVENS E ADULTOS**

*V Seminário Nacional*

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A trajetória do IFSC na formação de servidores para atuar na EJA/PROEJA trouxe para a Instituição profissionais de outras redes de ensino e muitos debates foram gerados, além de produções acadêmicas sobre o tema. Entretanto, tais formações, sobretudo a especialização, não têm se mostrado atrativas para a maioria de seus servidores, que já são especialistas, mestres ou doutores. Os que ainda não detêm estes títulos muitas vezes se interessam pelas formações por motivos relacionados à carreira, ao título que delas advém. Ainda que sejam motivos legítimos, não justificam uma oferta com os objetivos que para ela estão colocados, a não ser que pensemos em perspectivas mais abrangentes, menos pontuais que a ampliação da oferta nesta modalidade, que é premente. E, mais que isso, não desobriga a instituição de refletir sobre o fato de que, enquanto se contribui com a ascensão profissional dos servidores, não se alcançou, ainda, ofertas significativas de cursos para atender o público demandante da Educação de Jovens e Adultos.

Uma alternativa para ampliar os objetivos das futuras turmas de especialização é destinar uma maior atenção no momento da escolha dos temas de pesquisa dos trabalhos de conclusão de curso. Essa escolha deve ser direcionada à solução das inúmeras problemáticas que emergem nesse momento em que a instituição desenvolve ações para encontrar formas mais adequadas e abrangentes de ofertar a Educação de Jovens e Adultos para trabalhadores.

A formação dos profissionais é um elemento importante em qualquer modalidade de ensino, e fundamental quando se trata da EJA, que ocupa um espaço ínfimo nos cursos superiores de formação de professores. Portanto, está claro que dela não se pode prescindir. Por outro lado, os objetivos propostos para os cursos de especialização, sobretudo quando relacionados com a formação pedagógica dos servidores para atuar com esse público, não têm sido alcançados no IFSC, a menos que fosse razoável pensar em termos desse alcance em longo prazo. Entretanto, considerando-se as finalidades da educação pública, isso ainda é pouco, se pensarmos nos milhões de pessoas que estão fora da escola no país.

Acreditamos que, como todo o processo de mudança de paradigma, a inserção dos institutos federais na Educação de Jovens e Adultos e na formação de seus profissionais seja



## FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

*V Seminário Nacional*

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

um processo que demande construção, o que significa refletir mais criticamente e propositivamente. As ações até agora desenvolvidas e brevemente descritas neste trabalho devem ser vistas como o início de uma caminhada que, esperamos, traga resultados para aqueles que mais precisam: os sujeitos historicamente excluídos da escola.

### NOTAS

i A Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica é hoje constituída pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia; Centros Federais de Educação Tecnológica; Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais e Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

ii Na edição atual do curso (2013/2015) as atividades são desenvolvidas nos Núcleos de Educação a Distância dos câmpus de Palhoça, Canoinhas, Criciúma, Lages e São Miguel do Oeste, atendendo a alunos das cinco mesorregiões do estado.

iii Materiais disponíveis em: <http://www.ifsc.edu.br/materiais-didaticos-cerfead>. Acesso em 27 fev. 2015.

iv Esta Coordenação foi instituída, inicialmente, para fomentar as ações no âmbito da Rede Nacional de Certificação profissional, o Certific. Contudo, o trabalho integrado com a Coordenação do PROEJA têm levantado questões que demandam uma revisão dos seus objetivos.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Decreto 5.840**, de 23 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Brasília, 2006.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – **Documento Base**. Brasília, 2007.

\_\_\_\_\_. **Censo da educação básica: 2012 – resumo técnico**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2013.

\_\_\_\_\_. **Censo da Educação Básica: 2013**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2014.

\_\_\_\_\_. Secretaria Nacional de Articulação Social. Marco de referência da educação popular para as Políticas Públicas. Brasília, DF 2014.



## FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

*V Seminário Nacional*

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

Ministério da Educação. Disponível em:  
[http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=569&id=12294&option=com\\_content&view=artic  
le](http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=569&id=12294&option=com_content&view=article). Acesso em 27 fev. 2015.

FISCHER, Maria Clara Bueno; FRANZOI, Naira Lisboa. Formação Humana e Educação profissional. Diálogos possíveis. Educação, Sociedade e Culturas, nº 29 , 2009, 35-51 Disponível em [www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC29/29ClaraFNairaF.pdf](http://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC29/29ClaraFNairaF.pdf). Acesso em 06 fev.2014

FREITAS, Luiz Carlos. A Escola Única do Trabalho: explorando os caminhos de sua construção. Cadernos ITERRA nº15, set 2010

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2005

GADOTTI, Moacir. Por uma política nacional de educação popular de jovens e adultos. São Paulo: Moderna: fundação Santilana, 2014. Disponível em [http://www.moderna.com.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp.  
fileId=8A8A8A8246FB74BF0146FC10A8A14E0E](http://www.moderna.com.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A8A8A8246FB74BF0146FC10A8A14E0E). Acesso em 6 fev. 2014

LIMA FILHO, D. L. O PROEJA em construção: enfrentando desafios políticos e pedagógicos. **Revista Educação & Realidade**. Porto Alegre: Jan/Abr. n. 35(1), p. 109-127, 2010.

MOLL, J. (org.). **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MOURA, D. H. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. IN: **Anais da 1ª Conferência Nacional da Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília 05 a 08 de novembro de 2006. Brasília/DF: MEC, 2006.

Ramos, E.E.L. **Propondo práticas e desafiando certezas: um estudo em turma do Proeja numa perspectiva de Educação Matemática Crítica** (tese de doutorado). Florianópolis, SC: Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.

SILVA, Simone Teresinha. **A produção acadêmica na especialização PROEJA do Instituto Federal de Santa Catarina**. (Especialização em Administração, Gestão Pública e Políticas Sociais). Cascavel: Faculdade Dom Bosco, 2014.